

[fl 265]

Grupo escolar "Deodoro"

Comunicado nº 7

Prof. Solita de Góis Coelho

Classe: 1º ano @.

Assunto: Aritmética (problemas).

Enunciado

Na escola primária são seus fins e objetivos ensinar a resolver os cálculos de aplicações na vida diária e exercitar o juízo e o raciocínio em sua forma matemática. A aritmética deve reduzir-se aos cálculos e operações que na vida têm muita utilidade. Pois tenho trabalhado (já) muito já com as dificuldades que se encontram no ensino dos problemas. Observo que a maioria das crianças não raciocinam para tal fim.

Argumentos

O raciocínio aritmético: A didática da Escola Nova por A. M. Aguayo na página 291 diz que: na escola antiga abusava o raciocínio aritmético. Não somente se consumia excessivo tempo em explicar à criança coisas que estavam acima

de sua compreensão, como também se
 lhe ofereciam problemas irrealis, abstrusos,
 capciosos ou desprovidos de todo interesse.
 Obrigava-se ademais, os alunos a
 analisar em voz alta cada proble-
 ma, antes de aplicar sua resolução as
 operações do cálculo. Essas práticas
 erradas provocaram enérgica reação.
 Percebeu-se que para exercitar a
 criança no raciocínio não basta
 propor problemas, mas é preciso tam-
 bem que eles estimulem a atividade
 do pensamento e tenham importância
 real. Por outro lado, não é necessário
 que as crianças analisem em voz
 alta cada problema. Quando não
 houver dúvida a respeito de que o
 aluno o conhece da solução de um
 problema de cálculo é necessário su-
 primir qualquer outra explicação.
 Deveu também ser suprimidas as
 explicações q^{do} se trata de questões
 que as crianças não possuem compreen-
 der sem grande dificuldade. (por ex.:
 porque das divisões dos quebrados,
 nos graus inferiores e intermediários.)
 E mesmo se pode dizer das dificul-
 dades que não têm importância para
 a aritmética escolar.

Conclusão

Observei que a criança não lê aten-

tanente o problema. Naturalmente q^{do}
a professora deve exigir que o aluno leia com muita
atenção o enunciado e o enunciado seja com muita
entende-lo bem. Se não procurar desde
o enunciado a criança desanimará
julgando-se incapaz de resolvê-lo. Os
problemas em primeiro lugar devem ser
resolvidos mentalmente, depois de for-
mada a noção dos problemas, passará
a escritos. Os problemas mentais deve-se
empregar quasi sempre números pequenos
porque concentram a atenção, e no escritos
números maiores, pois a criança já
tem os números à vista tornar-se-á
mais fácil para resolvê-lo. Há alunos
que se enfiam na resolução dos pro-
blemas, como já foi dito anteriormente,
porque não os entende, porisso é
necessário que a criança diga professora
orienta bem a criança numa dessas
causas. Pois a origem do erro pode as vezes
estar nas palavras do enunciado, de
compreensão muito difícil, na incapaci-
dade de descobrir o que se deve procurar
no problema. Pois existem crianças que
têm interesse para o estudo desta
matéria, sentem grande prazer em dar
soluções aos problemas. Acho que a profe-
ssora deve fazer com que esse interesse
se espalhe a todos os alunos. A profe-
ssora deve sempre exigir que o aluno
resolva o problema dando assim
completamente bem o problema dando assim

o cálculo, a colocação e a resposta
bem completa. Portanto não devem
esquecer, as minhas colegas, e as acon-
selho usarem sempre problemas com
linguagem simples, clara, atraente e
com o meio em que a criança vive,
só não passar números astronômi-
cos. Pois educar a criança é prepa-
rar para a vida.

Camórdia, 3 de Outubro de 1943,

Solita de Góis Rodino

CRITICA

O enunciado está bem elaborado;
O argumento alicerçado num pe-
dagogo moderno de renome, e
a conclusão apresenta boas orien-
tações e iniciativas para que
torne o ensino da aritmé-
tica fácil, atraente e proveitoso

Camórdia, 10 de outubro de 1943
Lucy Baptista - Diretor